

res para assistirem áquelle Solemne Acto, vos Manlo esta em demonstração do apreço, que de vós Faço, e do quanto lisongeou o Meu Real Animo este novo testemunho que destes de bons, e leaes Vassallos. Escrita no Palacio do Rio de Janeiro em treze de Abril de mil oito centos e dezoito REI = Para o Juiz de Fora, Vereadores, e Procurador da Camera da Cidade da Bahia.

Resumo das ultimas noticias da Europa.

O Defunto Rei da *Suecia* em seu testamento deixou o novo Rei por seu Herdeiro universal; e só deixou alguns legados á Rainha. Porém o novo Rei deu ordem para que a Viuva disponha do que quizer, querendo desta maneira mostrar-se agradecido a seu Pai adoptivo.

Todos os Grandes do Reino ficavão reunidos na Capital para o Acto d'Acclamação, que se havia fazer antes que se dissolvesse a Dieta. O novo Rei tem de passar a Côte para *Christiana*, e de se intitular Rei da *Noruega*.

O Imperador da *Russia* tinha chegado de *Moscoro* a *Peterburgo* em 40 horas. A distancia he de cem legoas. Elle viaja com ligeireza de raio, acco- de a todos os negocios; e vai fazendo cada vez mais florescentes os seus Estados.

Diz a *Gazeta d'Austria* que o Imperador está disposto a propor ás Potencias da Europa huma redução das Tropas de Linha, porque elle quer tam- hem diminuir o seu Exercito com vistas de Economia.

O Governo *Francez* tem tomado novas medidas para difficultar a entrada de generos estrangeiros na *França*, e tem Tropas de observação para este fim. Ha pouco houve huma importante tomada de fazendas *Inglezas* na *Flandres Franceza*.

Lord Welington tem tratado em *Londres* sobre os negocios da *França* que se sente muito gravada, em consequencia dos ultimos Tratados; mas até agora nada tem sahido ao publico.

A Deputação da Camera dos Deputados em *Paris* leu ao Rei a seguinte Memoria.

“Senhor:—Os Deputados dos Departamentos, vossos leaes subditos, trazem aos degrãos do Throno a homenagem do seu respeito e do seu amor:—Vimos, Senhor, com o coração magoado pelos males que affligem a nossa patria: mas da nos a V. M. os agradecimentos pelas palavras de consolação e esperanza que lhe ouvimos.—A estagnação de guerras dilatadas, os desastres de duas invasões, o pezo dos tributos, a occupação do territorio, todas estas desgraças se aggravarão com huma penuria cruel. Não sei das mais fecundas conarcas, experimentarão os vossos povos as angustias da necessidade.—Esta crise poré n fez patentes grandes virtudes publicas e particulares.—O vosso Ministerio, fiel aos verdadeiros principios de governo, sustentou a livre circulação dos viveres; enviou soccorros aonde quer que era imminente a precisã. A vossa pessoal liberalidade, Senhor, e a de vossa Familia, e os actos de beneficencia dos particulares se n cessar se multiplicarão; o palecimento que não pôde ser aliviado soffreo-se com admiravel resignação; e se em alguns sitios não pôde a paciencia superar a penuria, a firmeza dos Magistrados, o facil desenvolvimento da força publica promptamente restabelecerá a ha ordem alterada.

reunião numerosos Collegios Eleitoraes; reinou em toda a parte a boa ordem e o socego: provárão eleições livres e nacionaes a união que ha entre o Povo e o seu Rei; e tambem provárão que no coração dos *Francezes* tinha lançado profundas raizes huma sincera afeição á vossa Dynastia, e a essa Carta Constitucional com que nos haveis brindado.

“São pois estes os manifestos motivos de nossa segurança as abonações da nossa estabilidade; e bem pode crer V. M. que em breve ha de a justiça reasumir seu curso costumado.—Deste modo a marcha das cousas, e a necessidade da situação confirmão as esperanças que da boca de V. M. havemos recebido.

“Os vossos Povos se tem resignado com magoa, mas em silencio, aos tratados de Novembro de 1815. Tendo-se feito todos os esforços para os cumprir fielmente; tendo annos calamitosos summamente augmentado o rigor das condições explicitas desses tratados, não podemos persuadir-nos que elles occultem consequencias exorbitantes que nenhuma das partes contratantes não previsse. A Sabedoria de V. M. será comprehendida e auxiliada pela politica illustrada que preside aos destinos dos outros Povos da Europa, Pôr-se-ha racionavel limite a enormes sacrificios; apressar-se-ha o termo do pezadissimo encargo da Occupação; ficará finalmente liberto o nosso territorio. Então, e só então, poderá a *França* saborear os fructos da paz, cons lidar-se o seu Credito, reanimar-se a sua prosperidade interior; e recobrar a mesma *França* o seu lugar entre as Nações.

“O proprio espirito da Carta, e a honra nacional, se expressárão nas communicações que V. M. se dignou de nos fazer sobre as disposições da lei, preparada por ordem vossa, para o recrutamento do Exercito. Todos os vossos subditos, Senhor, responderão á voz de hum Monarca eminentemente *Francez*; nada lhes será custoso para segurar a vossa Coroa e á Patria a sua dignidade e a sua independencia.—O acrescimo das despezas que ha de exigir a execução desta lei, e os imprevistos encargos a que o Governo teve de occorrer, achão-se em parte compensados pelos systemas de economia que V. M. faz seguir, e que a estreiteza dos tempos nos vai cada vez mais imperiosamente prescrever.

“A Camara dos Deputados constantemente tem participado com V. M. no zelo pela restauração da Igreja de *França*. Já nas precedentes sessões proveo a suas urgentes precisões com soccorros cuja assizada repartição deve procurar honrosa subsistencia aos seus Ministros. As novas leis que V. M. nos annuncia, fundadas na Carta, nas leis actuaes do Reino, e nas nossas antigas liberdades, estabelecerão huma duradoura harmonia entre a Igreja e o Estado. Debaixo da sua protecção, e da authoridade de hum Monarca piedoso e illustrado, o Clero *Francez* se mostrará, como nas épocas mais brilhantes da nossa historia, defensor das nossas leis e das nossas liberdades. Pelo feliz enlace da santidade com a sciencia, e das luzes com huma sublime piedade, elle ainda tornará a ser o brazão da *França* e a admiração da Christandade.—As leis que se promulgarem a favor da Religião do Estado não causarão o menor ciuime aos diversos cultos, cujos direitos se achão irrevogavelmente estabelecidos.—A feliz influencia da Religião se unirá a de huma educação nacional, de huma instrucção publica fundada em bases definitivas: ellas ins-

“Pôde V. M. dizer a si mesmo, convencido do bem de que he fonte o seu Real Coração: *Conheço que sou amada pelo meu Povo.* Ditosa a Nação, cujo Rei pôde, com universal assenso, dar a si mesmo semelhante testemunho! Sim, Senhor, rodeia-vos o amor dos vossos povos; a sua confiança avulta com toda a que V. M. lhes manifesta. Esta confiança reciproca, cada vez maior daqui em diante, ha de dar ao vosso Governo huena força superior á que pode nascer de leis temporarias, ás vezes ordenadas pelas circunstancias; e ha de apagar até os vestigios de nossas longas desgraças.

“Praza ao Ceo dar-nos em breve, Senhor, reparando nossas perdas, e satisfazendo nossos desejos, novos herdeiros do vosso espirito, bem como de vossos direitos; novos penhores de gloria e de prosperidade!

“Hum dos vossos filhos, tão digno deste nome, acaba de discorrer pelas nossas Provincias, semeando em seu caminho a concordia e a paz: receba elle, com expressão do contentamento do seu Rei, igualmente a do reconhecimento nacional. O que os *Francezes* venerão e abençoão em vosso augusto Sobrinho he o paternal coração de V. M., he o espirito conservador de nossas instituições e de nossas liberdades.,”

(ElRei respondeo com adequadas expressões, na forma do estilo.)

A V I S O S.

No dia 18 do corrente, desapareceo huma negrinha de nação *Moçambique*, com os signaes seguintes: huma saia de zuate azul com raminhos brancos, camisa de riscadinho azul, humas contas brancas muito justas ao pescoço, cara lisa e comprida, beijo vermelho; quem achar dirija-se na Loja da Gazeta que receberá seu premio.

Lima e Coelho vendem a *Samaca Nova Sorte*.

Precisa-se de hum Capellão para o Navio *Telemaco*, que segue viagem para o Porto. O Padre que quizer occupar o dito lugar, procure a *José Alves da Cruz Rios*.

Quem perdesse, ou lho faltasse ha mezes hum anel de valor, dirija-se ao *Escrivão da Ovedoria Geral do Crime, Manoel Soares de Albergaria*, que dando os signaes certos lho entregará.

Quem quizer meias doblas a hum por cento, procure no *Escriptorio de Primo e Bartlett, a Santa Barbara*.

Libault pertende ceder da chave de huma Loja que tem em *Santa Barbara N.º 1.*; toda a pessoa que quizer tomar conta da dita chave, dirija-se a fallar na dita Loja para fazer o seu ajuste.

A extracção da Loteria do Real Theatro do *Rio de Janeiro*, foi transferida para o dia 18 do corrente, pelo que se torna expor á venda os 30 bilhetes que ainda restão da mesma Loteria.

Nas Lojas de *Angelo Manoel Pinto de Souza*, á rua direita de Palacio, na de *José da Silva Dias*, entre os dous cobertos, e na de drogas de *Antonio da Cruz Alves Braga*, junto da fonte dos Palres, se acha á venda rapé da nova Fabrica de *Manoel Martim da Silva*, aos botes a preço de mil réis a libra, cujo rapé pela sua boa qualidade e construcção, tem geralmente merecido a approvação pública, e que desde Agosto do anno proximo passado se uza d'elle, sem que tenha causado encommodo algum, e pertende que cada vez seja melhor, pois que agora inda se acha novo, e he a unica differença do chamado *Princeza*.

ENTRARAÕ NESTE PORTO

AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

EM 18 do Rio de Janeiro, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre João Francisco de Almeida, 17 dias de viagem, carga fazendas da India, e 500 sacas de feijão. Dono o mesmo Mestre.

Em 16 do Rio de Janeiro, o Correio Escuna *Pandura*, Commandante o Capitão Tenente Raymundo Eustaquio Monteiro, com 14 dias de viagem.

Em 18 do Rio de Janeiro, a Fragata *União*, Commandante o Capitão de Fragata Refino Peres Baptista, 18 dias de viagem.

Em 20 do Rio de S. Francisco, a Sumaca *Boa Sorte*, Mestre Antonio Vasco Cubral, 3 dias de viagem, carga 300 sacas de algodão, sal e pedras de amolar. Dono o mesmo Mestre.

Em 20 de Gôa, o Navio N. *Senhora da Paz Rosalia*, Mestre Maximiano José de Freitas, 98 dias de viagem, carga diferentes generos d'Asia. Dono em Lisboa, Anselmo da Silva Franco. Correspondente aqui Manuel José Pacheco.

Em 20 de Gôa, o Navio *Grão Careta*, Commandante o Capitão Tenente José Lopes de Gouvêa, 98 dias de viagem, carga varios generos d'Asia. Dono em Lisboa, Antonio José Baptista de Salles. Correspondente nesta Praça José Agostinho de Salles.

Em 22 de Cabo-Frio, a Sumaca S. *Matheus*, Mestre e Dono Francisco José Coelho, 18 dias de viagem, carga 400 alqueires de farinha, e 400 ditos de milho.

Em 22 do Rio Grande, a Sumaca *Vencedora*, Mestre Manuel José Frôes da Silva, 19 dias de viagem, carga 60 arrobas de carne, 300 de cebo, e 800 couros. Dono Amaro José Ribeiro Braga.

Em 22 de Lisboa, o Navio *Alliança*, Mestre Miguel Pereira de Mattos, 40 dias de viagem, carga varios generos da Europa. Dono Francisco Martins da Costa.

Em 22 da Martenica, o Bergantim *Francez*, *Caravani*, Mestre Grame Salan, 4 mezes de viagem, com huma arribada ás Ilhas de Sant-iago, carga vinhos. Consignado a Monsieur Martin.

Embarcação que está a sair.

Para o Rio Grande a 30, com escalla pelo Rio de Janeiro, a Sumaca S. *José Lusitana*, Mestre José Martins, Dono Braventura Ferreira.